

Prática docente em laboratório de Química como formação continuada: um caminho para superar lacunas da formação inicial

Cristiane V. N. B. Lopes¹(FM)*, Luzia B. Paulo¹(FM), Andrea C. Borges¹ (FM), Ana Maria S. de Carvalho¹ (FM), Marnise de A. N. da Conceição¹ (FM), Zenildo B. de Moraes Filho^{1,2}(FM).

1. Professor da Escola Técnica Estadual República, Rio de Janeiro/RJ – ETER/RJ; *crisnuneslopes@gmail.com

2. Professor do Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro /RJ

Palavras-Chave: *formação continuada, experimentação, química*

Introdução

Os professores de Química da educação básica reconhecem a importância do laboratório no contexto escolar. Entretanto, poucos realizam atividades experimentais em sua prática e justificam esse fato em função da carência de condições para tal (LABURU et al., 2009). Corroborando com essa ideia, Baptista et al. (2009), ressaltam que a deficiência do ensino experimental também está relacionada à epistemologia dos professores e ainda, como afirma Zanon (2010), à existência de algumas lacunas deixadas por uma formação inicial deficiente no que se refere à prática docente em laboratório. Para a superação de tais dificuldades, Maldaner (1999) sugere como imprescindível o processo de formação continuada. Assim, partindo do pressuposto que a formação profissional do professor não se inicia no curso de licenciatura nem se limita a ele, mas se constrói ao longo de toda a vida (CASTILHO et al., 1999), acredita-se que, ao engajar-se em ações de formação continuada, o professor pode ter a oportunidade de preencher essas lacunas referentes às atividades experimentais. Acreditando que a prática docente em laboratório na educação básica configura-se como uma dessas ações, o presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação, que teve como objetivo, verificar os reflexos e contribuições de aulas experimentais na superação de limitações relacionadas à formação inicial de um grupo de docentes, com grande experiência acadêmica, mas pouca relacionada a aulas experimentais. Participaram da pesquisa professores de química da Escola Técnica Estadual República, no Rio de Janeiro, vinculada à rede FAETEC e que atende a cerca de quatro mil alunos de ensino médio.

Resultados e Discussão

Na escola em que a pesquisa foi realizada, são oferecidos os cursos técnicos de Enfermagem, Mecânica, Eletrônica, Processamento de Dados e Telecomunicações concomitante com o ensino médio. Além dos laboratórios destinados às disciplinas técnicas, a escola apresenta um laboratório de química, reformado por insistência dos professores da equipe, no intuito de propiciar ao aluno um maior acesso às atividades práticas. Durante as aulas, foi aplicada uma proposta metodológica alternativa, que utilizava roteiros com formato diferenciado e perguntas imediatas,

integradas e associadas ao experimento. Após a aplicação dessas aulas práticas, durante um ano letivo, foram realizadas entrevistas com 8 dos 13 professores de Química, que lecionavam tanto em sala de aula quanto no laboratório da escola. Nestas entrevistas, os professores destacaram que ensinar química em laboratório é muito diferente do que ocorre em sala de aula, um pouco mais cansativo, porém gratificante, desafiador e motivador, pelo dinamismo e por representar uma oportunidade de aprender, pesquisar e elaborar as práticas, tornando o trabalho no magistério renovador. A maioria relatou que apesar do longo tempo de magistério, atuou pela primeira vez mediando aulas em laboratório, na escola em que a pesquisa foi realizada, e que essa experiência foi muito estimulante, e resgatou algo que estava adormecido: a motivação para a prática docente em laboratório. A seguir encontra-se a fala de um desses professores:

“Está sendo excelente pra gente em fim de carreira. Dar aula no laboratório tem sido muito gratificante como professora, uma satisfação profissional.”

Conclusões

Pode-se concluir, através dos dados coletados que as atividades experimentais propostas contribuíram para a formação contínua do professor, pois o desafiaram a atualizar-se, informar-se e pesquisar, tendo assim a possibilidade de rever, repensar, reconceitualizar e aprimorar sua prática docente em laboratório, preenchendo assim algumas lacunas deixadas pela formação inicial.

Agradecimentos

Agradeço aos docentes que participaram dessa pesquisa e à direção da escola.

BAPTISTA, J. A.; et al. Formação de professores de química na Universidade de Brasília: construção de uma proposta de inovação curricular. *Química Nova na Escola*, n. 2, p. 140-149, maio 2009.

CASTILHO, D. L.; et al. As aulas de química como espaço de investigação e reflexão. *Química Nova na Escola*, n.9, p.14-17, 1999.

LABURU, C.E.; et al. A seleção de experimentos de química pelo professor e o saber profissional. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 9, n.1, 2009.

MALDANER, O. A. *A formação inicial e continuada de professores de Química*. Ijuí.: Unijuí, 2006.

ZANON, I.B(Org.); ECHEVERRÍA, A.R. (Org.) *Formação Superior em Química no Brasil : Práticas e Fundamentos*. Ijuí. Ed. Unijuí, 2010. 272 p.

